a música independente na contramão da indústria

É imensa a riqueza e variedade dos sons que se pode encontrar na música independente. Um estilo que apareceu há mais ou menos quatro décadas e já foi chamado de revolucionário, alternativo, vanguardista, autodidata e até indie. Os artistas do cenário independente deixaram, há pouco tempo, a condição de marginais e alguns até conseguiram alcançar o sucesso comercial. Hoje, a música independente se reinventa mais uma vez, e com as novas tecnologias passa por um processo de adaptação no mercado mundial.

A história da música independente se baseia no lema "do it yourself", ou seja, faça você mesmo. Dessa forma, todo o trabalho, desde a composição e gravação das músicas, produção do CD, publicidade até a distribuição são feitos pelo próprio artista ou por pessoas fora do mainstream, como é o caso dos selos musicais independentes. Eles acabam funcionando como cooperativas que agregam artistas, possibilitam uma melhor qualidade de áudio e ainda ajudam nos mecanismos de distribuição, sem interferir no processo de criação.

Uma banda local que se lançou independente e mostra que é possível fazer música de qualidade, sem os recursos de grandes gravadoras, é o U-Ganga. Formada em Uberaba, no Triângulo Mineiro, há 14 anos, a banda já possui dois CDs lançados: o "Atitude Lótus" (2002) que foi totalmente produzido pelo grupo, e o CD "Na Trilha do Homem de Bem" (2006), lançado pelo selo independente Incêndio Discos. O terceiro CD já está em fase de préprodução, com previsão de lançamento para 2009. Eles já tocaram em diversos festivais e se apresentaram em vários estados do país, como Goiás, Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. Um dos diferenciais da banda é o estilo musical que combina som pesado, groove e letras positivas.

Abrir mão da liberdade criativa para fazer sucesso é apenas um dos grandes problemas que diversos músicos enfrentam quando se dispõem a trabalhar em grandes gravadoras. "O artista independente é

basicamente dono dos seus direitos e não possui uma grande gravadora, as chamadas "majors" coordenando ou, algumas vezes, controlando o seu trabalho", conta o publicitário, baterista da banda U-Ganga e dono do selo musical independente Incêndio Discos, Marco Paulo Henriques.

Na região de Minas Gerais é possível perceber este fenômeno. Muitas bandas boas têm surgido e novos locais estão sendo abertos para receber esse tipo de música. Além dos festivais que têm sido realizados com maior freqüência, sites como myspace, youtube, orkut e blogs deixam os artistas expostos para quem quiser conhecê-los.

Um exemplo de artistas auto-produtores profissionais, independentes por opção, é a banda Antauen, que está na ativa desde 2003 e acabou de lançar seu primeiro CD "Um Outro Olhar". Formada em Uberlândia, Minas Gerais, desde o início estão sozinhos na empreitada pelo meio musical. "Nós mesmos investimos e bancamos este primeiro CD. Divulgamos nossa música em shows, rádios e distribuindo para pessoas estratégicas do meio musical. Além de disponibilizar o download das músicas em sites", explica o baixista da banda, Júnior Motta. As leis de incentivo à cultura, que vêm sendo cada vez mais usadas para a efetivação e realização de eventos, e o crescimento da utilização da internet impulsionaram o desenvolvimento da cena. "Os festivais dão oportunidade às bandas e ao público de experimentar. E a internet mudou a perspectiva de tudo, cada vez mais os artistas encontram nela novas possibilidades para criar, produzir e divulgar seu trabalho. Acho que o cenário independente é isso: existir apesar das regras, das dificuldades financeiras e das limitações", comenta o baixista.

Cultura independente

Uberlândia conta também com um local que incentiva a cultura independente: o Espaço Cultural Goma, que funciona como bar-café, loja de roupas e acessórios, e casa de shows e espetáculos. Na casa, em

apenas sete meses de funcionamento, já foram realizados cerca de 150 shows de bandas de todas as regiões do país e até do exterior, além de exposições de artes plásticas e audiovisuais, apresentações teatrais e lançamentos de livros. Entre as bandas que já se apresentaram no Goma, estão alguns grupos mineiros que começam a despontar para o público, como Porcas Borboletas, DYF, 8 Bit Instrumental, Caffeine, Pifarinha, Krow, Attero, Antena Buriti e U-Ganga. "O espaço é administrado por pessoas que articulam a cultura independente local em conjunto com o Circuito Fora do Eixo, que é um movimento nacional e tem na cidade um de seus pilares principais. Com isso, visamos criar mecanismos de sustentabilidade para o cenário independente brasileiro, dando espaço para os artistas e fomentando a cultura", fala o membro do núcleo de comunicação do
Goma, Victor Maciel.

Alguns festivais de música também colocaram Uberlândia no circuito independente, como é caso do UdiRockScene e do Jambolada, que já são referências do meio musical na região e têm dado oportunidade para as bandas novas se mostrarem para o público de todo o país, já que eles têm repercussão nacional. "O festival UdiRockScene realizou, em junho deste ano, a sua terceira edição, com três dias de show. Entre as 17 bandas que se apresentaram, tivemos a presença de duas de renome nacional: o Matanza e o Krisiun. O retorno do público foi muito positivo, deixando-nos satisfeitos com a repercussão do evento, principalmente, porque conseguimos reunir mais de 2 mil pessoas durante o festival", comemora o organizador Raphael Rabelo.

Mesmo com todas as facilidades que as novas ferramentas oferecem aos artistas, ainda são muitas as dificuldades que eles encontram para se lançarem no mercado. Para o baterista, Marco Paulo Henriques, as novas tecnologias podem até dificultar em alguns momentos o trabalho. "Está muito difícil vender CDs atualmente, pois poucas pessoas compram. Elas baixam e ouvem na internet ou copiam de

um amigo, mas não compram. Isso tem feito com que vários selos fechem suas portas. E tem afetado também as majors, que ganham uma porcentagem sobre as vendas dos artistas", ressalta.

Então como fazer sucesso e não cair logo no esquecimento? A sobrevivência da música independente tem dependido de renovações constantes, inclusive ao que prega o "faça você mesmo". Diante de tantos obstáculos para produção e distribuição, e os muitos canais abertos para divulgação, a qualidade musical ainda é necessária. "Vivemos uma época em que a gravação de um CD pode ser feita em casa. Para isso bastam um bom software e uma conexão banda larga conectada. As coisas estão caminhando para uma situação onde as pessoas não saberão mais diferenciar quem é independente e quem é artista de uma grande gravadora. Então, para alcançar o público não adianta produzir algo com aparelhagem de última geração, se o material não tiver um bom som e letras atrativas. Como em qualquer indústria, apenas os melhores permanecem e, para ter êxito no mercado musical, talento e garra são fundamentais", observa Henriques.

por flávia reis (lead comunicação) jornalista.